

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

LUÍS CARLOS DOS SANTOS

**Trabalhadores e a Cidade: O Loteamento Morada do Sol e os Territórios em
disputa em Nova Santa Rosa/PR (2000 – 2010)**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2013

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

LUÍS CARLOS DOS SANTOS

**Trabalhadores e a Cidade: O Loteamento Morada do Sol e os Territórios em
disputa em Nova Santa Rosa/PR (2000 – 2010)**

Trabalho de conclusão de curso – TCC,
apresentado a Banca Examinadora da
Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
Campus de Marechal Cândido Rondon, como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciatura em História, sob orientação do
professor Dr. Rinaldo José Varussa.

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2013**

ATA DE DEFESA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Luiz Valdemar dos Santos e Ivanir Siqueira dos Santos (In memoriam) a minha esposa Michele Schmidt, ao meu filho Luís Fernando dos Santos e a todos da minha família que contribuíram de alguma forma, para tornar possível esta construção.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me dar forças em todos os momentos de dificuldade ao longo da minha graduação.

A minha esposa Michele Schmidt, meu amor. Que esteve sempre comigo em todos os momentos e que nunca me deixou desistir dessa luta.

A Professora Doutora Scheille Freitas Soares por ter contribuído para minha pesquisa, com suas orientações durante o período de iniciação científica voluntária.

Ao meu orientador Professor Doutor Rinaldo José Varusa pela orientação, paciência e principalmente pela compreensão para a realização desse trabalho.

Aos professores: Paulo Kolling, Antônio Bosi, Aparecida de Souza Darc (Cida), Maria José Castelano, Danilo Fonseca, que contribuíram para meu aprendizado durante a graduação.

Aos colegas e amigos, Carlos, Maríndia, Zaira, Mara, Daniel, Luciane, Juliana, Antônio, Elaine, Poliana, Lucio, Ana Claudia, Jeferson, pelas discussões, contribuições nos trabalhos e seminários realizados durante essa caminhada.

A todos que contribuíram para esse trabalho, principalmente aos meus depoentes, sem os quais essa pesquisa não teria sido possível.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante a graduação.

RESUMO

O trabalho busca analisar a organização urbana em Nova Santa Rosa-PR, discutindo o onde e como morar enquanto parte de projetos de cidade desiguais, vinculando essa reflexão à prática de reserva e valorização de áreas para loteamentos, comercialização e projetos de moradia. O interesse é problematizar os desiguais modos de viver na cidade na última década, afastando-se da possível explicação urbanística e hegemônica, observando como as relações classistas historicamente produzem práticas de enfrentamento e identificação nessa disputa pela conquista da casa própria. É possível indicar que esse processo é contraditoriamente marcado pela produção, transformação, ou adiamento, de respostas às necessidades e expectativas de moradia de trabalhadores empobrecidos e daqueles que buscam possibilidades de alteração nas suas condições de classe.

Palavras-chave: moradia, cidade, trabalhadores, especulação imobiliária.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CAPÍTULO I – TRABALHADORES PRODUZINDO A CIDADE	15
CAPÍTULO II – O LOTEAMENTO MORADA DO SOL E A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

MAPA DA CIDADE

APRESENTAÇÃO

Nova Santa Rosa está localizada no Oeste do Paraná. A atual forma de ocupação foi iniciada por sujeitos vindos, principalmente da região do sul do Brasil, a partir de 1953. O planejamento da vila fazia parte do projeto de colonização da Maripa¹, previa núcleos urbanos divididos em quarteirões medindo 100X100 m, com dez terrenos urbanos. Ao redor dos núcleos urbanos, localizavam-se chácaras medindo 2,5 hectares destinados ao cultivo de hortigranjeiros. As vilas tinham por finalidade suprir as necessidades do campo, com sementes e utensílios para a produção. As vilas seriam abastecidas com produtos das chácaras localizadas no entorno da vila.

O município foi criado por decreto presidencial, em 29 de abril de 1976. A população do município segundo o senso do IBGE/2010 é de 7.626 habitantes, sendo a urbana de 5.315 e a rural de 2.311².

A principal atividade econômica do município é a agricultura com a plantação de soja e milho, principalmente em grandes propriedades. As indústrias existentes no município são de pequeno porte, perfazendo um total de 41 estabelecimentos. São indústrias metalúrgicas, cerâmicas e agroindústrias.

O interesse por esse tema surgiu ao longo da graduação ao perceber o aumento no número de loteamentos e de construções, conjuntamente à manutenção de áreas vazias (terrenos sem construções) no perímetro urbano de Nova Santa Rosa. Em relação a isso, destacaria que a expansão da cidade teve um novo momento na primeira década do século XXI, com 15 novos loteamentos³ e mais de 500 novos domicílios⁴.

As motivações para a produção desse trabalho também se vinculam ao projeto de iniciação científica voluntária, realizada entre outubro de 2010 e outubro de 2011. Nesse trabalho, busquei investigar o crescimento urbano, as lutas dos trabalhadores pela casa própria, a especulação imobiliária, e os interesses da classe

¹ Companhia Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A.

² Pesquisa realizada no site da Prefeitura. Disponível em: <http://www.novasantarosa.pr.gov.br> acessado em 30/06/2013.

³ Loteamento Thiele, Sol Nascente, Campo Belo, Paraiso, Stieb, Dona Olinda, Waldow, Zismann, Dos Ipês, Muller, Engelsdorf, Eitel, Juliana, Morada do Sol, Santo Américo.

⁴ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> acessado em 10/10/11.

dirigente e do poder público na criação dos novos loteamentos⁵.

Essa escolha, primeiramente, foi por residir na cidade e vivenciar esse processo de crescimento do espaço urbano, e também ter tido acesso à casa própria através do programa do governo federal “Minha Casa Minha Vida”⁶, sendo morador no Loteamento “Sol Nascente”, localizado na periferia da cidade.

Tendo em conta isso, busco compreender os interesses e as disputas presentes no processo de criação desses novos loteamentos, destinados à moradia dos trabalhadores, a forma como ocorre o processo de periferação da cidade, criando em alguns casos uma segregação social e espacial. A partir desse processo de (re)organização da cidade, poço analisar interesses da classe dirigente em retirar essas pessoas do centro da cidade para a periferia, colocando em novos espaços muitas vezes sem nenhuma infraestrutura.

O presente trabalho tem como objetivo problematizar o processo de urbanização em Nova Santa Rosa-PR a partir das experiências de trabalhadores que vivem na cidade na primeira década do século XXI.

Um dos objetivos deste trabalho é discutir os projetos de cidade expressos na organização dos loteamentos e na rede de interesses que se produz para legitimar determinados empreendimentos – como o local de moradia dos trabalhadores.

Nesse sentido, apontar outras nuances para a tentativa de reserva de terrenos e possível determinação do “lugar de cada um” na cidade, é perceber que as relações classistas estabelecidas permitem indicar projetos e práticas que se contrapõem à proposição da especulação imobiliária, tendo a “periferação” enquanto um projeto que se efetiva conjuntamente.

Esses projetos são discutidos e analisados na academia e para muitos os novos loteamentos são percebido como uma forma de acesso à moradia, mas não buscam compreender como ocorre o acesso à casa própria e a prática da especulação imobiliária. Esse é um processo em transformação, em correlação de forças desiguais, mas com intervenções e recusas constantes.

⁵ SANTOS, L. C. **Trabalhadores produzindo a Cidade: o loteamento Morada do Sol e os Territórios em disputa em Nova Santa Rosa/PR (2000-2010)**. Projeto de iniciação científica voluntária sob orientação da Profª Drª Sheille Soares de Freitas. Unioeste, Marechal Cândido Rondon. Trabalho vinculado ao grupo de pesquisa História Social do Trabalho e da Cidade e laboratório de pesquisa e movimentos sociais.

⁶ CARTILHA Minha Casa, Minha Vida. Disponível no Sítio da Caixa Econômica Federal: www.caixa.gov.br acessado em 30/06/13.

Ao fazer essas reflexões, a relação campo/cidade aparece como significativa na trajetória dos trabalhadores e nas próprias transformações pautadas na cidade e no campo de Nova Santa Rosa, seja pelos investimentos que circulam nessas frentes de capitalização, seja pelos sujeitos que estão envolvidos no morar na cidade e trabalhar no campo e vice versa.

Como podemos perceber nas entrevistas com moradores do loteamento “Morada do Sol”, estes moram na cidade e trabalham no campo. Esta evidência sugere contradições e limites para essa experiência social vinculada ao processo de produção e (re)organização de Nova Santa Rosa nesta primeira década do século XXI, pois traduz um processo de mudança tenso e contínuo diante da formulação pautada pelas classes dominantes de uma “cidade em desenvolvimento”.

Neste trabalho busco analisar a organização urbana em Nova Santa Rosa-PR, discutindo o onde e como morar, vinculando essa reflexão à prática de reserva e valorização de áreas para loteamentos, comercialização e projetos de moradia. O interesse é problematizar os desiguais modos de viver na cidade na primeira década, afastando-se da possível explicação urbanística e hegemônica, observando como as relações classistas historicamente produzem práticas de enfrentamento e identificação nessa disputa pela conquista da casa própria. É possível indicar que esse processo é contraditoriamente marcado pela produção, transformação, ou adiamento, de respostas às necessidades e expectativas de moradia de trabalhadores empobrecidos e daqueles com possibilidades de alteração nas suas condições de classe.

O projeto de urbanização da cidade por parte da classe dominante tenta definir onde e como os sujeitos devem morar, indicando desiguais proposta, a destinada à moradia dos trabalhadores, pressiona para retirá-los do centro comercial da cidade. No trabalho de Marlene R. Silva⁷ a construção do Mutirão, é o primeiro projeto de periferização na cidade, destinado aos trabalhadores pobres.

Para explicar esse crescimento urbano e para compor meu trabalho foi necessário o uso da história oral, com entrevistas realizadas com os moradores do loteamento Morada do Sol busquei compreender as formas de acesso a moradia expresso nos novos loteamentos. As primeiras entrevistas houve grande dificuldade

⁷ SILVA, Marlene R. O conjunto Habitacional Recanto Feliz e a constituição de sujeitos nas disputas pela cidade (Nova Santa Rosa, oeste do Paraná - 1987-2006). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2006.

em conseguir fazer as pessoas falar. Nas entrevistas seguintes busquei por pessoas que eu conhecia o dono do loteamento, a primeira moradora do bairro, amigos e conhecidos. Por ser conhecido dos moradores foi um pouco mais fácil fazer com que eles relatassem sobre suas trajetórias de vida e trabalho.

O uso da fonte oral apresenta-se como um elemento da produção do conhecimento histórico, analisando sempre suas especificidades: produção da entrevista, oralidade, subjetividade e memória. Alessandro Portelli chama a atenção aos procedimentos históricos, narrativos, simbólicos e, principalmente, a subjetividade como desafio da análise do historiador, a ser incorporada para análise de qualquer outra fonte⁸.

O trabalho com a história oral nos possibilita apresentar novas evidências sobre as formas de luta dos trabalhadores no acesso à moradia e nas disputas pelo direito a cidade.

O trabalho com fontes escrita, no caso, o jornal é preciso levar em conta sua produção e como se coloca nas disputas sociais. Para tal considero importante a reflexão de Laura Antunes Maciel, a qual indica que é necessário.

Refletir sobre novos procedimentos e os modos como lidamos com a imprensa em nossa prática de pesquisa para não torná-la como espelho ou expressão de realidades passadas e presentes, mas com o uma prática social constituinte da realidade social, que modela formas de pensar e agir, define papéis sociais, generaliza posições e interpretações que se pretendem compartilhadas e universais. [...] a imprensa assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais que se opõem em uma dada sociedade e conjuntura, mas os articula segundo a ótica e a lógica dos interesses de seus proprietários, financiadores, leitores e grupos sociais que representa⁹.

De acordo com o que foi exposto acima, as notícias publicadas pela imprensa escrita nos ajudam a explicar o crescimento urbano e as formas de acesso a moradia em Nova Santa Rosa. Em grande medida recompõe a visão da classe dominante e vinculado aos interesses da administração pública.

Ao perceber o aumento no número de loteamentos e a manutenção de grandes “vazios urbanos” no centro da cidade, meu trabalho tem por objetivo

⁸PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. Narração, Interpretação e Significado nas Memórias e Fontes Orais. Tempo, RJ: vol. 1, nº. 2, 1996.

⁹MACIEL, L. A. Produzindo **notícias e histórias: Algumas questões em torno da relação do telégrafo e imprensa**. In: Felon D. R. Et .Al (Org) Muitas memórias , outras histórias. São Paulo: Olho d'água, 2004. P15.

mostrar os interesses e as disputas pelos territórios e o modo como estes são produzidos; no acesso a moradia pelos trabalhadores, em suas diferentes condições e distinções de classe, levando em consideração que os novos loteamentos têm diferentes faixas e valores, na sua localização e no público que vai ser destinado.

Os novos loteamentos são destinados aos trabalhadores da classe média: proprietários rurais, comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos. São famílias com renda entre 1 e 2 salários mínimos, segundo dados do IBGE 2010 publicados no jornal *O Presente*¹⁰. Essas famílias conseguem ter financiamento aprovado para a construção da casa própria e, principalmente, paga-los, ou mesmo construí-las com recursos próprios, como percebemos nas entrevistas com moradores do Loteamento Morada do Sol. No loteamento Silva, localizado entre o bairro Recanto Feliz (Mutirão) e o loteamento Berlin, o valor do terreno é quase a metade dos outros loteamentos que estão sendo implantados no mesmo período, na média de 35 mil reais, enquanto que em outros loteamentos é em média de 65 mil reais.

Assim, o interesse aqui é confrontar os diferentes projetos para viver a cidade que se colocam e, conjuntamente, apresentar os interesses da classe dominante na organização desses empreendimentos, bem como a ação do poder público, incentivando os novos loteamentos.

O poder público tem interesse na arrecadação de impostos e tributos com a criação dos novos loteamentos, segundo o diretor de tributação, Arlindo Wutzke¹¹ “com mais casas sendo construídas aumenta a receita obtida pela administração com IPTU, ISS e taxas. Desta forma toda a economia é beneficiada, há um retorno em melhorias a população em saúde e educação.”.

A classe dominante faz parte do poder público; compõe o governo municipal e os projetos de moradia expressam a relação com organizações e projetos que atendem os interesses da classe dominante, que possui investimentos nessas novas frentes de capitalização, na abertura de novos loteamentos, construtoras, indústrias e no comércio. No mês de abril de 2009, José Donizete da Silva fez parte da comissão avaliadora do lote urbano de 920 metros quadrados do loteamento

¹⁰ MAIORIA das famílias ganha entre 1 e 2 salários-mínimos per capita, *O Presente*, Marechal Cândido Rondon-PR, 14 de Junho de 2011, p. 11.

¹¹ CRESCE o número de loteamentos em Nova Santa Rosa, *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, 26 de maio de 2010, p.16.

Wutzke¹².

A falta de habitação é um problema comum na sociedade brasileira, experimentado também em Nova Santa Rosa. Muitos projetos já foram estimulados pelo governo federal, estadual e municipal ainda que em menores valores, vultos e públicos, como a construção do Conjunto Habitacional Jardim União (BNH) e o Conjunto Habitacional Recanto Feliz (Mutirão), criado em 1987.

Em 2009, o governo federal passa a estimular programas de habitação, com o programa “Minha Casa, Minha Vida¹”, em parcerias com os Estados e Municípios, direcionados às famílias com renda até dez salários mínimos¹³. O governo oferece subsídios, a possibilidade de usar o fundo de garantia, sendo que para compra de um imóvel de até R\$ 80.000,00, é preciso pagar 10% do valor á vista. As diferentes porcentagens de juros e financiamentos abertos a partir de então procurou lidar com as expectativas não só de trabalhadores com renda mais limitada, mas também diferentes classes sociais, embora não recebam subsídios do governo federal. Com famílias com renda até R\$ 5 mil reais podem participar do programa de acesso a casa própria.

Em Nova Santa Rosa, o projeto tem estimulado trabalhadores visualizados na baixa classe média, principalmente com a criação dos novos loteamentos e o incentivo à aquisição da casa própria. Como foi possível observar, houve uma rápida povoação nessas novas áreas e grande número de obra em construção, segundo o senso do IBGE 2010, foram 500 novos domicílios novos na primeira década do século XXI.

A partir deste pontos, organizei este trabalho em dois capítulos. No primeiro capítulo abordei a discussão sobre o crescimento urbano, a criação dos novos loteamentos destinados aos trabalhadores de classe média, analisando como ocorre o acesso a moradia e suas condições de vida e trabalho. Também discuti a necessidade da criação de um condomínio social para os trabalhadores pobres, segundo dados da secretária de assistência social em 2009 foram 300 famílias cadastradas.

No segundo capítulo fiz a discussão da criação dos novos loteamentos,

¹² Decreto nº 2459/2009. Comissão avaliadora de lote urbano, nº 7 de utilidade pública considerado pelo município inservível, cotado no valor de R\$ 40 mil. José Donizete da Silva participou de diversas comissões avaliadoras do município de imóveis urbanos, dados disponíveis em: www.novasantarosa.pr.gov.br acessado em 05/05/2013.

¹³ CARTILHA Minha Casa, Minha Vida. Disponível no Sítio da Caixa Econômica Federal: www.caixa.gov.br acessado em 30/06/13.

usando como referência o estudo realizado no loteamento Morada do Sol para discutir a especulação imobiliária, a periferização, os vazios urbanos e as disputas pelos territórios.

CAPÍTULO I

TRABALHADORES PRODUZINDO A CIDADE

O presente capítulo tem por objetivo analisar a trajetória e a luta dos trabalhadores, principalmente da “baixa classe média”¹⁴ (famílias com renda mensal per capita entre R\$ 291,00 e R\$ 441,00), por acesso a moradia em Nova Santa Rosa-PR, na primeira década do século XXI. Para compreendermos esse processo preciso recuar um pouco a análise e buscar a organização da cidade e as mudanças ocorridas a partir da emancipação do município.

A partir das fontes selecionadas (jornais, revistas, narrativas dos moradores, fotos da cidade, leis e decretos municipais) analisarei o crescimento urbano e a luta dos trabalhadores pela casa própria, e os interesses da classe dominante e do governo municipal na criação de novos loteamentos.

No estudo de obras memorialística¹⁵ que se fazem presente em todos os trabalhos que foram produzidos sobre a cidade, percebo a manutenção da história nos livros e revistas de edições especiais sobre o município, sem fazer questionamentos sobre a construção dessas memórias sobre a cidade, e a ausência dos trabalhadores que ajudaram e ajudam a construí-la.

Dentre os trabalhos acadêmicos que falam da cidade, dois contribuem para minha discussão. O primeiro, o trabalho de Silva¹⁶, trata da construção do Mutirão, em 1987, e a retirada dos trabalhadores da região central da cidade, localizado a 2 Km do centro comercial em meios a chácaras, produzindo um distanciamento entre a cidade e o bairro. O resultado desse processo de afastar esses sujeitos da região central da cidade causou uma espécie de segregação social e espacial segundo esta autora, “pois para muitos moradores eles não pertencem à cidade pelo fato de estar distantes e isolados da cidade”, como é possível perceber na fala dos moradores do bairro. Os moradores do bairro Recanto

¹⁴ Conferir em: <http://www.sae.gov.br/site/?p=17351#ixzz2dlRbUPDq>. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE).

¹⁵ SILVA, Oscar. **Toledo e sua história**. Prefeitura municipal de Toledo, 1988.

¹⁶ SILVA, Marlene R. O conjunto Habitacional Recanto Feliz e a constituição de sujeitos nas disputas pela cidade (Nova Santa Rosa, oeste do Paraná - 1987-2006). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2006.

Feliz (Mutirão) não se identificam com a “cultura germânica”¹⁷ propagada pelo poder público municipal, muitos preferem conviver nos espaços de lazer apenas do bairro.

O segundo, o trabalho de Geceli Seidler¹⁸ trata dos trabalhadores pobres que, em sua maioria, moram junto às olarias ou no Loteamento Berlim, um espaço estigmatizado. Esta estigmatização, segundo a autora, decorre do fato de que estes moradores não são majoritariamente de ascendência germânica, e também pela má remuneração que recebem. Esse preconceito, segundo Seidler, tem como objetivo manter esses sujeitos fora dos locais de convivência da cidade (igrejas, clubes, praças). O afastamento é usado para legitimar o preconceito e a prática de dominação, sendo os trabalhadores impedidos de se inserir, a partir de seus referenciais, nessa cidade, ao mesmo tempo em que são recriminados por esta situação. Vale lembrar, que as olarias e as cerâmicas são dois dos setores que tem maior oferta de trabalho em Nova Santa Rosa, algo em torno de 500 vagas¹⁹.

Para pensar esses projetos e transformações dos modos de viver na cidade, uma contribuição significativa encontro em Sidney Chalhoub em seu livro “*Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*”, quando sugere que o século XXI não inaugura essa problematização, mas que ela faz parte de nossa sociedade, e foi intensamente utilizada para retirar trabalhadores de áreas de interesse da classe dominante. Na obra de Chalhoub, por trás da destruição dos cortiços na região central carioca no século XIX, existia uma proposta higienista articulada a interesses de grupos da classe dominante que pretendiam alterar quem morava e como morava nas áreas centrais do Rio de Janeiro. A destruição destas habitações coletivas, principalmente com ações dos grupos empresariais interessados na especulação imobiliária, permitiu em grande medida a construção de moradias e melhor infraestrutura na região central do Rio de Janeiro. Neste caso,

o crescimento da cidade para novas áreas tornou-se factível a partir de 1870 [ocorreu] devido à expansão das linhas de bondes. Pouco a pouco, fazendas e chácaras nos subúrbios foram sendo compradas e loteadas, numa conjunção de interesses entre empresários da área

¹⁷ Jubileu de Prata. **Revista Região**. Marechal Cândido Rondon. Edição Especial, 29 Abril de 2001, que destaca a importância do “pioneiro germânico” na colonização de Nova Santa Rosa.

¹⁸ SEIDLER, Geceli. **Os “peões” de olaria e a cidade: Identidades e relações de trabalho em Nova Santa Rosa (1958 – 2008)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2008.

¹⁹ Informações obtidas no SINDICER OESTE-PR (Sindicato das Industrias Cerâmicas e Olarias do Oeste do Paraná) , localizado em Nova Santa Rosa Junto a ACINSAR, fundado em 19 maio de 1990. Informações disponíveis em: <http://www.sindiceroestepr.com.br> acessado em 20 de junho de 2013.

de transporte e agentes do capital imobiliário.²⁰

Segundo o autor, essas práticas de intervenções violentas das autoridades constituídas no cotidiano dos habitantes das cidades, sob todas as alegações possíveis e imagináveis, são hoje um lugar-comum nos centros urbanos brasileiros²¹.

As reflexões de Chalhoub, assim, ajudam a pensar o interesse de certos grupos nos projetos de urbanização. Com a criação de novos loteamentos – distantes e sugeridos como moradia de trabalhadores –, a rede de locação, transporte público, construção de vias e construtoras habitacionais ganham espaço e influência na organização da cidade.

Os novos loteamentos estão em regiões fronteiriças do espaço urbano, com valores menores para alugueis, prestações, ou mesmo do IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano). Isais²² mora em casa alugada no Bairro Morada do sol. “A minha casa é alugada; pago duzentos e oitenta reais”. No bairro, existem alguns imóveis para aluguel de propriedade do dono do loteamento e de um comerciante de Marechal Cândido Rondon. Isaias paga aluguel para o comerciante de rondonense. Os trabalhadores de baixa renda podem solicitar junto à prefeitura a isenção do imposto referente ao imóvel, após comprovação de renda.

Esse projeto de urbanização, com os novos loteamentos, mantém a prática vinculada ao discurso de uma cidade em “progresso”, mantendo a imagem de uma cidade bonita, organizada e coesa, com as questões sociais resolvidas (moradia, saúde, trabalho, educação etc.).

Na revista de edição especial dos 35 anos de Nova Santa Rosa²³, esta argumentação de uma cidade em desenvolvimento aparece - “... a cidade cresceu e continua crescendo!” – ao mesmo tempo em que apresenta as obras realizadas pelo governo municipal de 2005 a 2010, tais como a ampliação do centro de saúde, a “revitalização” da praça, construção de dez casas populares e de novo posto de saúde no interior, asfalto sem custo aos moradores do Mutirão, ampliação de mais dez leitos no Hospital, com recursos do SUS (Sistema Único de Saúde).

A partir dessa fonte podemos perceber a tentativa do poder público de fazer

²⁰ CHALHOUB, Sidiney. **Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial**. São Paulo, SP: Companhia das letras, 1996. p. 52

²¹ Idem. p. 15

²² Isaias Batista Campos, entrevista realizada em 22/01/2011.

²³ O Jornal, Revista edição especial Nova Santa Rosa 35 anos, 29 de abril de 2011.

a autopromoção política, através de um suposto crescimento da cidade, enfatizando que neste processo, os problemas estão sendo resolvidos nas áreas da saúde, educação, na geração de emprego, moradias e “revitalizações” do espaço urbano.

Em Nova Santa Rosa, a expansão horizontal com os novos loteamentos atende os interesses da classe dirigente, constituída também enquanto poder público, quais sejam empresários do setor imobiliário e da construção. Essa rede de interesse é formada para garantir lucro com a criação de projetos urbanos na cidade. Com a criação dos loteamentos, foi necessário o prolongamento da avenida Santo Cristo em 1km no sentido de Nova Santa Rosa para Maripá e de Nova Santa Rosa para Marechal Cândido Rondon. A avenida recebeu recursos do programa Paraná Cidades²⁴ do governo do Estado no valor de R\$ 554.000,00, destacado por um órgão local de informação, caracterizando o fato como “revitalização”:

O prefeito, Norberto Pinz, destacou: “O município de Nova Santa Rosa tem experimentado um crescimento fantástico, nos últimos anos em todos os setores, desde a agricultura, indústria, comércio, prestadores de serviços, a expansão extraordinária dos novos loteamentos e agora a administração pública estará melhorando e revitalizando o centro da cidade”²⁵.

A notícia do investimento na “revitalização” da avenida Santo Cristo fazia parte de um projeto da classe dirigente apresentado como de embelezamento de seus espaços, a medida em que os valorizava, buscando com isso beneficiar os grupos dirigentes municipais.

Pensando nisso, acredito que esse processo foi se intensificando no final do século XX e chega ao início do século XXI como uma rede de interesses, privilégios que propõe dirigir a ocupação e os limites de classes nas cidades.

Entretanto, as disputas por esses usos da cidade também se intensificaram nas últimas décadas com as ocupações, trabalho e moradia na rua etc. O programa atual de estímulo à habitação, criado pelo governo federal, garante, contraditoriamente, acesso à moradia e que essas atividades empresarias se implementem, principalmente se observarmos as denúncias sobre privilégios, observados em outras regiões do país, nas contratações de empresas e os vínculos

²⁴ Conferir em: <http://www.paranacidade.org.br>. Acessado em 20/05/2013.

²⁵ Conferir em: <http://www.aquiagora.net>. Acessado em 28/09/2010. Notícia publicada no dia 14/09/2010.

existentes entre donos de terrenos, construtoras e administradores públicos²⁶.

Em Nova Santa Rosa existe uma parceria entre a Caixa Econômica Federal e a Idealize materiais de construção para a construção das casas pelo programa “Minha Casa, Minha Vida”. Eles providenciam a documentação necessária e o cliente vai até a Caixa apenas para assinar o contrato. Segundo conversa informal com o proprietário da empresa foi construído nessa primeira década cerca 90 casas.

Para explicar as condições de vida, trabalho e moradia, é importante o diálogo com o trabalho do Thompson, que pesquisou sobre a situação da classe operária inglesa no século XVIII e XIX, momento de expansão industrial, com inchaço das cidades e problemas com a falta de moradia e prejuízos às condições de vida dos trabalhadores. No capítulo “Padrões e Experiência”, Thompson indica as condições de moradia dos trabalhadores na Inglaterra. Problematiza as péssimas condições de habitação e higiene, a concentração nos centros urbanos industriais e os caminhos que a sociedade capitalista industrial firmava como “moderno e de progresso”²⁷.

Ao pensar as questões que incomodam aquele historiador inglês, vejo que as recentes transformações em Nova Santa Rosa, diante da concentração urbana, têm relação com a mecanização do campo, promovida principalmente a partir de 1970, e a criação de pequenas indústrias na cidade, momento em que começam a surgir os bairros mais distantes do centro da cidade, localizados em meio a chácaras distantes de 200 a 500 metros, no que seria a periferia da cidade, um projeto que tenta definir o local de cada um, de acordo com o valor do terreno e as melhorias na infraestrutura dos loteamentos.

Na primeira década do século XXI, os trabalhadores da “baixa classe média” se colocam em melhores condições de vida e salário, em relação aos primeiros programas habitacionais realizados no município como podemos perceber no trabalho de Silva (2006)²⁸, já que os trabalhadores pobres nas décadas de 80 e 90

²⁶ Obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão superfaturadas, diz Tribunal de Contas (TCU). Das quatro grandes obras do programa em andamento no Rio de Janeiro, o tribunal de contas recomendou a paralisação devido as graves irregularidades, três tem problemas de superfaturamentos e sobre preço nos contratos. Disponível em: <http://www.loops.com.br> acessado em 10/10/11.

²⁷ THOMPSON, Edward P. **Padrões e Experiência**. In: **A Formação da Classe operária Inglesa**. Rio de Janeiro: paz e Terra, v. II, 2002, p. 184-190.

²⁸ SILVA, Marlene R. O conjunto Habitacional Recanto Feliz e a constituição de sujeitos nas disputas pela cidade (Nova Santa Rosa, oeste do Paraná - 1987-2006). Trabalho de Conclusão de Curso

não tinha trabalho fixo, sem carteira assinada. O acesso à moradia foi possível com a participação do Estado, em nível federal e municipal, além da mão de obra dos futuros moradores. Na construção do Mutirão, através da autoconstrução, foi financiada a compra de material pela COHAPAR (Companhia de Habitação do Paraná) e no Jardim União financiado pelo Banco Nacional da Habitação.

Nas entrevistas realizadas com moradores do Loteamento Morada do Sol, tive como objetivo entender a trajetória e a luta por moradia na cidade, ampliando para o conjunto das relações em Nova Santa Rosa, tendo em conta como se dá a produção de loteamentos, relações de trabalho, as expectativas de mudanças nas condições de vida, a experiência dos trabalhadores, os motivos da escolha do loteamento para morar, a relação campo/cidade presente na vida de muitos moradores, que estão na cidade e trabalham no campo ou vice-versa, a presença de proprietário rurais vivendo nos novos loteamentos e como essa dinâmica acontece em uma cidade que se faz há pouco tempo 35 anos de emancipação político administrativo.

Os trabalhadores que moram nos novos loteamentos compram o terreno e a casa à vista ou financiam pelo programa do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”.

Neste sentido, pude perceber na fala do Sr. Claudio, agricultor, que trabalha na propriedade da família ao afirma que “a casa [dele] é própria, não é financiada”, e que morava há mais de um ano no Morado do Sol²⁹, que assim como outros, relaciona-se a uma classe que possui melhores condições de vida e renda.

Na entrevista realizada com moradores que são trabalhadores no campo, a aquisição do imóvel foi feito à vista, o que demonstra um distanciamento nas condições de vida de um trabalhador do campo (pequeno e médio proprietário) para um trabalhador da cidade, que precisa recorrer aos programas do governo pra adquirir sua casa.

Há também aqueles trabalhadores que moram no bairro de aluguel, nas quitinetes construídas no bairro, de propriedade do dono do loteamento e um comerciante rondonense.

Os moradores do loteamento Morada do Sol e similares a este, que foram

(Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2006.

²⁹Claudio I. Jhonan mora na cidade e trabalha no distrito de Alto Santa Fé. Entrevista realizada em 22/01/11. Entrevista concedida a Luís Carlos dos Santos.

lançados no início do século XXI (Sol Nascente, Stieb, Dona Olinda, Juliana, Zismann, Dos Ipês, Muller) são investimentos de comerciantes e de empresários da cidade e de imobiliárias³⁰ de Marechal Cândido Rondon. O loteamento Morado do Sol é de propriedade de José Donizete da Silva³¹, que trabalhava de metalúrgico em Marechal Cândido Rondon e veio para Nova Santa Rosa há 24 anos abrir uma bicicletaria, começando no ramo imobiliária a partir da compra de uma casa velha, a qual reformou e vendeu. Abriu o primeiro loteamento o “Sol Nascente” em novembro de 2004. Após essa experiência com loteamento, deixou a bicicletaria para o filho, cuidando apenas da abertura de novos loteamentos.

A nova fase de expansão urbana de Nova Santa Rosa está relacionada a conjuntura política e econômica nacional e regional, a produção agrícola garante os investimentos nessas frentes de capitalização, os programas do governo federal de acesso a moradia faz com que essas atividades de abertura de loteamentos e construtoras se desenvolvam. No caso do Sr. José que abriu já 5 loteamentos é reflexo dessa política de acesso a moradia que esta em pleno crescimento e implantado no país. Essas atividades para se desenvolver necessitam dos investimentos do Estado, é preciso de muitos recursos para garantir ao trabalhador a conquista da casa própria e a saída do aluguel ou do aperto de morar com a família e parentes.

Alcides Zismann é sócio de José Donizete da Silva, morador na cidade, e agricultor. Os dois já abriram os seguintes loteamentos: o loteamento Sol Nascente, o Morada do Sol, o Zismann, o Prariso e o Silva.

Os moradores do loteamento colocam-se em melhores condições de vida e de possibilidades na cidade que os trabalhadores que se destinaram aos planos habitacionais do BNH, aos assentamentos e programas populares de habitação tratados por Marlene R. da Silva. São famílias com certo poder aquisitivo e com trabalho e renda fixa e que conseguem ter financiamento aceito e, principalmente, pagar o financiamento da casa própria, sendo muitas das casas construídas com recursos próprios, como percebemos nas entrevistas com moradores do Loteamento Morada do Sol.

³⁰ Imobiliária Waldow (loteamento waldow e das Rosas), Edemar imóveis (loteamento Palazzo em Alto Santa Fé, e loteamento Cidade Nova)

³¹Entrevista realizada em 27/01/2011 e sua residência no loteamento Morada do Sol. Entrevista concedida a Luís Carlos dos Santos.

A minha casa foi a quarta a ser construída aqui no loteamento. Moro aqui há mais de três anos. A casa é própria não é alugada. Meu marido é agricultor. Como agricultora, eu tenho tudo que eu preciso, médico, casa, carro, plano de saúde,...³²

Na entrevista com a moradora do loteamento Morada do Sol a Sr^a Damares, 30 anos, natural de Maripá, casada, pude perceber a distinção de classe entre os moradores dos novos loteamentos. Através das condições financeiras como agricultora, que lhe possibilita ter condições para a aquisição de imóvel, casa, carro e atendimento em saúde através de planos e convênios particulares.

Na entrevista com o morador do loteamento Morada do Sol o Sr. Jandir Schulz, 40 anos, natural de Nova Santa Rosa, casado, podemos verificar que com trabalho fixo de motorista foi possível comprar sua casa através do programa do governo federal “Minha casa, minha vida”, garantindo uma mudança de vida, já que antes era dono de um imóvel de madeira e conseguira conquistar uma casa de alvenaria, destacando que sua vida esta melhor com essa nova conquista.

Eu morava lá no Berlim, morei mais de 10 anos. Conseguimo, construi uma casa de material ali (loteamento Morada do Sol). Lá [no Berlim] nós não tinha casa de material. Lá era uma casa de madeira. Melhorou um pouco depois que a gente veio pra cá.³³

Mas, para muitos trabalhadores da cidade, sem trabalho fixo ou de baixa renda resta esperar pelo projeto do “condomínio social” que ainda não saiu do papel. Este projeto buscaria atender àquelas pessoas mais pobres, uma parceria entre a prefeitura, a COHAPAR (Companhia de Habitação do Paraná) e o governo federal. Nessa parceria, os terrenos seriam doados pelo município, a infraestrutura pelo Estado e o financiamento pela Caixa Econômica Federal, através do programa “Minha casa, minha vida”. O município possui, em 2013, os lotes para a construção das casas populares³⁴, faltando a executar do projeto de interesse social.

Segundo levantamento da secretaria de Assistência Social³⁵, realizado em 2009, seriam necessárias 300 casas para as famílias com renda até 3 salários

³² Damares Buchhoz, moradora do bairro morada do sol, entrevista realizada em 22/01/2011.

³³ Jandir Schulz, morador do loteamento Morada do Sol, entrevista realizada em 01/07/2013.

³⁴ Segundo o sr. Ari Schmidt, o município teria condições de oferecer uns cinquenta ou sessenta terrenos para famílias que se enquadrasse no “Minha casa, minha vida”. Entrevista realizada em 12/02/11, com representante do governo municipal Sr. Ari Schmidt.

³⁵ Levantamento realizado em 2009 pelas assistentes sociais do município através de visitas domiciliares, no cadastramento das famílias com renda até 3 salários mínimos por família.

mínimos por família. São famílias que pagam aluguel, moram com parentes, ou nas empresas onde trabalham.

Para ajudar a compreender a dificuldade que enfrentam as famílias por não se enquadrar no programa habitacional do município ou a falta de execução do projeto, o trabalho de Rosane Marçal da Silva³⁶ “Trabalhadores e a Luta por Moradia em Santa Helena-PR”, discute as políticas municipais para acesso a casa própria, na qual, muitas vezes, as exigências da legislação não podem ser atendidas pelos sujeitos que buscam ter acesso ao programa, principalmente por aquelas famílias que estavam vivendo em casas de lonas e invasões, por não ter um trabalho fixo e sem carteira de trabalho devidamente registrada. Para atender essas famílias, em Santa Helena, o prefeito buscou um espaço alternativo, alocando essas famílias num lugar sem as mínimas condições para morar, antiga baia de cavalos, a partir do que os moradores tiveram que improvisar e melhorar os seus espaços.

Em Nova Santa Rosa, não existe nenhum caso de famílias morando em casas de lonas ou barracos em ocupações de áreas. Existem bairros criados nas décadas de 80 e 90 para atender as famílias de baixa renda, além de uma demanda que espera que a prefeitura construa o “Condomínio Social”. Na implantação deste programa, a prefeitura e a secretaria de Assistência Social utilizaria os critérios da COHAPAR³⁷ para realizar a seleção dos futuros moradores. O financiamento das casas seria feito por 10 anos e a prestação mensal comprometeria até 10% da renda familiar, sendo no mínimo R\$ 50 reais.

Estes critérios são:

1. Famílias residentes em áreas de risco;
2. Famílias com mulher chefe de família;
3. Família que façam parte pessoa com deficiência física;
4. Família que façam parte pessoa idosa;
5. Morar na cidade pelo menos 5 anos;
6. Ter no mínimo um filho e/ou dependente;
7. Ser eleitor no município no mínimo 3 anos.

A portaria 610/2011 do ministério das Cidades³⁸, que regulamenta o

³⁶ SILVA, Rosane M. **Trabalhadores e Luta por Moradia em Santa Helena - PR (décadas de 1990 e 2000)**. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2011.

³⁷ Sobre o projeto conferir em: <http://www.cohapr.pr.gov.br> acessado em 20/06/2013.

³⁸ Conferir os critérios em: <http://www.cidades.gov.br> acessado em 20/05/2013.

processo de seleção, determina que 75% das unidades são destinadas ao grupo I (famílias que atinjam 5 ou 6 critérios). Havendo mais famílias do que casa, haverá sorteio dentro do grupo. Segundo a portaria, as famílias que se enquadram em até 4 critérios participarão do sorteio das casas restantes compondo o grupo II.

O jornal “A Gazeta” de Nova Santa Rosa trouxe, em 2010, um levantamento realizado pela proprietária da indústria metalúrgica e vereadora Salete Bucholz, do partido democratas (DEM), partido de oposição ao governo municipal do PMBD. Esse levantamento, realizado nas indústrias e supermercados de Nova Santa Rosa, apontou uma demanda de 78 famílias sem casa própria nessas empresas e apontava que a

População ouve críticas e promessas, mas ainda sonha com a casa própria. (...) O prefeito Norberto Pinz, diz que pretende construir 40 casas ainda este ano³⁹.

Na capa do jornal, aparecem as 10 casas populares que foram entregues em dezembro de 2009, e que contavam com sala, cozinha, 02 quarto, banheiro e lavanderia fora⁴⁰. Mas, a promessa do prefeito das 40 casas ficaria no papel, até o final do seu mandato em dezembro de 2012. A construção de 40 casas populares é insuficiente a matéria do jornal apresenta a existência de 78 famílias sem casa própria e nos dados cadastrados pela secretaria de assistência social existem 300 famílias.

O jornal trás a crítica da vereadora ao governo municipal pelo descaso que está sendo tratado o programa de habitação popular. Na fala da vereadora Salete

a câmara aprovou a compra de um terreno pela prefeitura. “Minha expectativa na época era que o prefeito fosse comprar o terreno para construir, pelo menos umas cem casas, mas ele só fez dez e ainda entregou para que já tinha ganho em outra oportunidade”, afirma Salete.

O prefeito Norberto, por sua vez,

rebate e diz que pretende construir 40 casas ainda este ano. “A

³⁹ POPULAÇÃO ouve críticas e promessas mas ainda sonha com a casa própria, **A Gazeta**, Nova Santa Rosa, 09 de Junho de 2010, p.12.

⁴⁰ Construídas com auxílio do Ministério das Cidades. O Jornal, edição Especial. Nova Santa Rosa 35 anos, Realizações em 2009.

secretaria de assistência social fez um plano de habitação, que nunca tinha sido feito em Nova Santa Rosa, e encaminhamos para o governo federal” afirma.

Mas, para a vereadora Salete contrapunha dizendo que

A prefeitura está oferecendo programas inviáveis de habitação para a população. “As pessoas não conseguem se enquadrar nos critérios exigidos, por que não tem renda suficiente”

Para o prefeito Norberto

A prefeitura está “indo atrás do governo do Estado e da Caixa Econômica Federal” para firmar parcerias. As pessoas têm de se enquadrar nos critérios da Caixa para conseguir financiamento. “A prefeitura doa o terreno para quem se enquadrar” garante o prefeito.

Como podemos perceber nesse embate entre oposição e situação, a política de habitação do prefeito era inviável, pois as pessoas não conseguiam se enquadrar nos critérios exigidos pela Caixa para ter acesso à habitação popular. A falta de habitação é de conhecimento do poder público e dos empresários da cidade, mas as políticas de habitação não conseguia ser capaz de garantir o acesso à moradia aos trabalhadores pobres. O prefeito prometeu 40 casas populares até o final do ano de 2010, o que não se efetivou, pois não teria conseguido enquadrar as pessoas para ter o financiamento liberado pela Caixa, pois essas não tinham renda suficiente para ter um financiamento liberado pelo Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Os programas habitacionais municipal, estadual e federal buscam atender um determinado grupo social, mas para ter acesso é preciso possuir renda e trabalho formal. A seleção para ter acesso aos benefícios e subsídios depende de critérios que estão vinculados ao trabalho e a comprovação de renda por parte dos trabalhadores. Quando essas pessoas não atendem a essas exigências os problemas habitacionais continuam existindo com habitações irregulares, em baixo de lonas, em invasões e em grande maioria em casas dos pais e familiares.

As discussões desse capítulo tiveram o intuito de localizar algumas questões relacionadas ao acesso a moradia e a criação dos novos loteamentos, e como esse processo de expansão urbana na cidade vem acontecendo, quais os interesses da classe dominante e do poder público municipal na criação de novos loteamentos.

Estas questões são aprofundadas no capítulo 2, espaço em que trabalhei com questões mais específicas sobre o projeto de cidade expresso nos loteamentos, a “revitalizações” do espaço urbano, a especulação imobiliária, e o projeto de periferização da moradia dos trabalhadores a partir das disputas pelos territórios.

CAPÍTULO II

O LOTEAMENTO MORADA DO SOL E A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE



Foto 1 - Loteamento Morada do Sol (2008)
Fonte: Google Maps

O Loteamento Morada do Sol fica próximo à saída para Marechal Cândido Rondon e foi criado em 14/09/2007. A escolha desse loteamento para compor minha pesquisa, foi devido ao grande número de casas construídas no seu primeiro ano⁴¹, com praticamente todos os terrenos com obras construídas ou em construção. A partir da observação desse loteamento passei a analisar o processo de expansão urbana em Nova Santa Rosa, na primeira década do século XXI e os projetos de cidade presente na construção dos novos loteamentos.

Na imagem acima, as condições de moradias dos trabalhadores do bairro. São todas casas de alvenaria e de tamanho médio: segundo matéria publicada no Jornal O Presente⁴² a engenheira da prefeitura Suely A. T. Hey as casas construídas tem em média 100 metros quadrados. As casas financiadas pelo programa “Minha Casa, Minha Vida” têm no máximo 80 metros quadrados e no mínimo 40 metros

⁴¹ Imagem retirada do Google maps, foto de 2008. Conferir em: <http://www.maps.google.com.br> acessado em 20/01/2012.

⁴² CRESCE o número de loteamentos em Nova Santa Rosa, **O Presente**, Marechal Cândido Rondon, 26 de maio de 2010, p.16.

quadrados. As ruas com pavimentação poliédrica (pedra irregular), sem calçadas, sem galerias fluviais, sem placas de sinalização. Mas, também se destaca o isolamento do bairro da cidade, pois está situado em meio a chácaras, distante uns 500 m do anel viário da cidade.

O loteamento Morada do Sol corresponde a área de terras das chácaras nº39 e 40 do perímetro urbano, com 91 terrenos, 85 casas construídas e uma área de utilidade pública de 5.100 metros quadrados. Esse lote urbano para ser vendido segundo o Sr. Ari Schmidt deve ser considerado inservível para o município⁴³ e o dinheiro da venda do imóvel deve ser investido em outro imóvel, foi vendido em 22/09/2010 pelo valor de R\$ 140.099,00. Com o dinheiro do imóvel, a prefeitura adquiriu uma área de terra para o parque industrial II, sendo que a área do loteamento foi adquirido por Volmar José Stoffel, proprietário da idealize materiais de construções.

A análise das fontes: os jornais e as entrevistas realizadas com os moradores dos loteamentos possibilitam encontrar um indicio de desigualdade nas condições de viver e morar na cidade, com um projeto que tenta definir o local de moradia dos trabalhadores, e um projeto de periferização. Os trabalhadores com poder econômico mais baixo são obrigados a escolher os novos loteamentos para morar, mantendo no centro da cidade muitos espaços vazios, a espera de valorização, característica da especulação imobiliária.

A especulação imobiliária do solo urbano é uma pratica comum nas cidades brasileiras e também no oeste do Paraná, como aponta Cristiane Bade⁴⁴. Esta pesquisadora discute a “especulação do solo urbano que além de agir negociando com os fatores temporais e de mercado, também configura a formação dos espaços sociais”. Essas áreas deixam de ser vendidas, e são usadas como reserva de mercado, sendo comercializadas em valores alto, acessíveis apenas a pessoas com boas condições financeiras. Desta forma, os trabalhadores com poucas condições financeiras, vão em busca de locais de moradias mais acessíveis, localizadas em áreas mais distantes do centro comercial.

A prática da especulação imobiliária sempre existiu não é um fenômeno recente, mas tem intensificado com as políticas de acesso a moradia criada pelo

⁴³ Conferir em: <http://www.aquiagora.net> acessado em 28/09/2010

⁴⁴ BADE, Cristiane. **Especulação do solo urbano em Marechal Cândido Rondon (1980 e 2008)**. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2011.

governo federal. Os investimentos em terrenos e imóveis urbanos tornaram-se uma das formas de investimentos que mais tem garantido lucro aos especuladores. As disputas pelos territórios garantem a valorização de determinadas áreas de acordo com os investimentos a serem implantados no local, nas condições de infraestruturas, a existência de escola, creche, posto de saúde e espaços de lazer.

Em Nova Santa Rosa a especulação imobiliária esta presente na área central e também nos novos loteamentos, como podemos perceber no relato do Sr. Marcos José Gunkel, 27 anos, açougueiro, natural de Toledo, morava no distrito de Cerro da Lola.

Eu, não sei explica muito, mais, mais tem muita gente que tava comprando ai (no bairro) pra segura dois, três anos para valoriza, quem fez isso até agora ganhou um bom dinheirinho, mais daqui pra frente mais do que tá (o valor do terreno) não vai aumenta muito, valoriza mesmo. Muito mais do que tá já fica os preço de Marechal ai⁴⁵.

Na fala do Sr. Marcos, podemos constatar a realidade da prática da especulação imobiliária na cidade. Ele comprou o terreno em 2011, de Leandro Krapp de Marechal Cândido Rondon, pagando pelo terreno R\$ 37 mil.

A primeira moradora do loteamento a Sr. Erna Ragemann⁴⁶, 56 anos, micro empresária, natural de Santo Cristo, Rio Grande do Sul. Morava na região central da cidade separou-se do marido e comprou o terreno do proprietário do loteamento em 2007 no valor de R\$ 9,5 mil, sendo que ela pagou R\$ 3.500 de entrada e parcelou o restante em R\$ 250,00 mensais (disse não lembrar em quantas parcelas fez a compra do terreno). Um dado que poderia nos ajudar a pensar na taxa de juro praticada pelo proprietário do loteamento?

Como podemos constatar a prática da especulação imobiliária é uma grande fonte de lucro, e muitos dos investidores são de outras cidades vizinhas. Essa prática deveria ser combatida por causar um crescimento horizontal e a manutenção de grandes “vazios urbanos” (terreno sem construção) pelo Plano Diretor⁴⁷ da cidade que surgiu com o propósito de implantar um planejamento urbano, intervir no

⁴⁵Marcos J. Gunkel, entrevista realizada em sua residência no loteamento Morada do Sol, em 05/08/2013. Entrevista realizada por Luís Carlos dos Santos.

⁴⁶Erna Ragemann, entrevista realizada em sua residência em 13/04/2013. Entrevista realizada por Luís Carlos dos Santos.

⁴⁷Lei Complementar Nº 02/2008. Lei do Plano Diretor Municipal. Disponível em: <Http://www.novasantarosa.pr.gov.br>. Acessado em 20/06/2013.

crescimento desordenado e na prática da especulação imobiliária.

A partir da primeira década do Século XXI, a expansão urbana passou a ser mais significativa em Nova Santa Rosa. Este novo momento histórico de ampliação da área urbana da sede do município esteve relacionado às diversas transformações ocorridas no país e, principalmente, na região Oeste. A “modernização” da agricultura com novos implementos agrícolas, novas tecnologias para o plantio e colheita garantiu uma maior produção nas colheitas e dispensa de mão de obra.

A industrialização com expansão das agroindústrias na região, teria favorecido um êxodo rural - a concentração populacional na área urbana e o esvaziamento do meio rural -, implementando também o crescimento do setor comercial e de prestação de serviços na cidade; além das migrações para outras regiões e até países de fronteiras agrícolas, a busca por estudos e trabalhos em outras cidades. Em termos quantitativos, este crescimento populacional urbano pode ser mensurado na tabela abaixo.

Tabela 1 - MUNICÍPIO DE NOVA SANTA ROSA - Distribuição da População (2000 a 2010)

Ano	Urbana (habitantes)	Urbana %	Rural (habitantes)	Rural %	TOTAL (habitantes)
2000	3.316	46,2	3.861	53,8	7.177
2010	5.315	69,7	2.311	30,3	7.626

Fonte. IBGE (2010).

Na tabela acima é possível observar que a partir do ano 2000 a migração do campo para a cidade se intensifica, é um processo que já vinha ocorrendo nas décadas anteriores, com a mecanização, novas frentes agrícolas, industrialização, com prejuízos no campo nas colheitas. O reflexo desse processo é o “esvaziamento” do campo, e a população urbana torna-se maior que a população rural.

Com o desenvolvimento de técnicas na agricultura que dispensavam mão de obra, os proprietários rurais puderam trabalhar na terra e também morar na cidade, como podemos constatar nos novos loteamentos, através das entrevistas de alguns de seus moradores, como o sr. Cláudio L. Johann, 24 anos, agricultor, natural de Nova Santa Rosa.

Meu trabalho se resume na parte da manhã tem as vacas leiteiras, a gente faz a ordenha, o trato, faz outros serviços gerais, como

lavoura, passa veneno, daí é só. À noite, daí é faculdade⁴⁸.

Como podemos constatar as atividades desenvolvidas no campo facilitou a vida do trabalhador, a mecanização na produção do leite, no trabalho com a terra, mas para o camponês continuar a produzir e ter bons resultados é preciso estudar e qualificar-se, é preciso ver sua propriedade como uma empresa, nesta perspectiva que muitos jovens trabalhadores do campo vão cursar uma faculdade para poder continuar a trazer novas soluções para melhorar sua produção. A mecanização possibilita ao trabalhador do meio rural morar na cidade e continuar estudando, como é o caso do Sr. Claudio que consegue trabalhar no campo e morar na cidade e esta cursando administração.

Na primeira década do século XXI, com o êxodo rural e a vinda de trabalhadores para as indústrias da cidade, ocorre um novo momento de expansão urbana em Nova Santa Rosa, como podemos verificar nos editais de aprovação dos novos loteamentos⁴⁹, quando antigas chácaras de 2,5 hectares passam a constituir novos loteamentos.

O jornal O Presente de Marechal Cândido Rondon apresentava o projeto de urbanização da classe dominante, na constituição dos novos loteamentos, apontando o aumento destes estimulados pelo governo federal com o Programa “Minha Casa, Minha Vida”⁵⁰:

O crescimento urbano estimulado pelo governo federal por meio do incentivo ao acesso a habitação em todo o país tem gerado reflexo também em Nova Santa Rosa. Somente nos últimos dez anos foram criados oito novos loteamentos. Eles são entregues com as devidas infraestrutura,...

Na reportagem e nas imagens que acompanham a matéria, era destacada as condições dos locais como dotados das “devidas infraestrutura”.

A infraestrutura presente no loteamento Morada do Sol e similares corresponde à rede de água, luz, telefonia, pavimentação poliédrica e meio fio, faltando às galerias fluviais e calçadas, além dos demais aparelhos urbanos que

⁴⁸ Cláudio I. Johann morador do loteamento Morada do Sol, entrevista realizada em sua residência no dia 22/01/211. Entrevista concedida a Luís Carlos dos Santos.

⁴⁹ Disponível em: <http://novasantarosa.pr.gov.br> acessado em 30/06/2013.

⁵⁰ Sobre esse projeto conferir em: <http://caixa.gov.br> acessado em 30/06/2013.

⁵¹ CRESCE o número de loteamentos em Nova Santa Rosa, **O Presente**, Marechal Cândido Rondon, 26 de maio de 2010, p.16.

garantam condições de vida à população, tais como serviços de saúde, educação e transporte.

Para além destas carências, no caso do loteamento Dona Olinda, por exemplo, durante 4 anos, este foi dotado apenas de ruas de terra batida, por haver um acordo entre a prefeitura e o dono do loteamento. Uma explicação para isso é narrada pelo Sr. Ari Schmidt, secretário municipal de finanças, agricultor e empresário, 46 anos, casado, natural de Nova Santa Rosa:

E da questão desse lago, tem muito haver com a falta de pavimentação desse bairro, porque quando o prefeito resolveu que ali seria um ponto muito bom para ser o lago, a primeira coisa que foram ver foi a área para a instalação desse lago. A área institucional não dava conta, a questão que da rua foram marcados 11 lotes que dariam fundo par esse lago, mais um agravante não tem como nos fazermos um lago no fundo dos lotes, então temos que adquirir mais 11 lotes. E deixa lá, foi daí que a prefeitura assumiu pra ela o compromisso deixando o loteador isento da instalação da infraestrutura e galerias fluviais no loteamento⁵².

Na fala do representante do governo municipal, é possível entender os acertos e as negociações dos empresários responsáveis pelo loteamento e o governo municipal. Nesta negociação, o desenvolvimento de um projeto de interesse da classe dirigente, o lago municipal, para valorização do novo empreendimento, se sobrepõe às necessidades básicas dos moradores. Mas, na reportagem de O Presente citada antes, esta realidade do loteamento Dona Olinda não é citado. O prefeito Norberto Pinz do PMDB⁵³, no final do seu último mandato (2009-2012) realizou as obras de infraestrutura no loteamento, mas não conseguiu realizar a construção do lago municipal. Desta forma, percebo a tentativa de manipulação da realidade pela imprensa e as relações da classe dominante e do poder público municipal, na realização de seus projetos para habitação e urbanização da cidade.

O projeto de urbanização expresso nos novos loteamentos é de interesse da classe dirigente e do poder público, que busca definir a qual grupo social é produzido esses espaços de moradia, de acordo com as condições de infraestrutura presente nos bairros. Essas diferenças nas condições de morar e viver na cidade estão presentes nas entrevistas realizadas com os moradores do loteamento

⁵² Ari Schmidt, secretário municipal de finanças (2005-2012). Entrevista realizada por Luís carlos dos Santos, no parque industrial em 12/02/2011.

⁵³ O Jornal, Revista de edição especial, Nova Santa Rosa 35 anos.

Morada do Sol. As diferenças de classe nos loteamentos nos valores e na própria clientela – aproveitando para demarcar distanciamentos entre as condições que elegem para si, enquanto proprietários de terras e classe média, e os moradores dos bairros pobres. A sr^a Damares diz que “o pior bairro é lá o BNH Berlim, lá tem os mais bagunceiro, lá é na verdade a favela de “Santa Rosa”. Tem o bairro dos ricos no centro (“A Vila Miséria”)⁵⁴ local indicado pelos trabalhadores como espaço de moradia da classe dominante. As disputas pelos territórios produz espaços que buscam atender a determinada classe social, produzindo locais para moradia com contrastes extremos entre os bairros, os que possuem todas as condições de infraestrutura até aqueles bairros sem nenhuma infraestrutura. As diferenças nas condições de classe dos moradores dos bairros produzem em alguns locais espaços de estigma e segregação espacial.

“A Vila Miséria” citada por muitos moradores da cidade, é o loteamento Campo Belo e o loteamento Waldow criados em 2004 e 2005, esses dois loteamentos não estão localizados na periferia, mas dentro do espaço urbano, não situando-se em meio a chácaras. É principalmente o local de moradia da classe dirigente.



Foto 2 - Praça da Bíblia
Fonte: Google Maps

⁵⁴ Damarez buchollz, entrevista realizada em sua residência em 22/01/211. Entrevista concedida a Luís Carlos dos Santos.

Os novos loteamentos tornaram-se locais com melhores condições de moradias, deixando a região central da cidade com um aspecto velho e muitos dos imóveis abandonados. O poder público na tentativa de buscar apoio da classe dirigente e dos comerciantes fez dois projetos de “revitalização” da praça e da avenida Santo Cristo. As obras da praça tiveram início em 20 de novembro de 2006 e foram inauguradas em 06 de setembro de 2007. A nova praça passou a ter parquinho, pista de skate, quiosques, um chafariz e arena com palco⁵⁵.

As melhorias na infraestrutura das ruas dos novos loteamentos para ser realizada foi preciso que os moradores fizessem o pagamento por essa melhoria, o asfalto do bairro Morada do Sol custou em média R\$ 1.200,00 que foi dividido em 4 parcelas.

Na entrevista com o Sr. Claudio o asfalto era a necessidade que ele e os demais moradores consideravam mais importante.

Moro no loteamento (Morada do Sol) a mais de um ano, a deixa um pouco a deseja na questão do asfalto, tem muita poeira, falta de calçada. A falta identificação das ruas com placas nas esquinas, indicando o nome das ruas⁵⁶.

As melhorias nas condições de infraestrutura e embelezamento da região central da cidade são realizadas pelo poder público sem custos aos moradores, nos novos loteamentos os trabalhadores pagaram por essas melhorias. Na entrevista com sr^a Hagemann, “paguei a metade aressem, to pagando ainda, é 298,00 cada parcela, paguei duas eles fizeram só em 4 parcelas. As minhas tá atrasada”. Há dificuldade para os moradores em ter que pagar por uma melhoria que deveria ser feito pelo poder público sem custo aos moradores. As melhorias como asfalto e calçadas fica por conta dos moradores a prefeitura em alguns casos consegue oferecer algum tipo de subsidio aos moradores, como por exemplo: pedra brita, areia, as pedras para a calçada, mas a mão de obra deve ser paga pelos moradores.

A praça é um dos principais espaços de lazer dos moradores da cidade, e principalmente dos moradores dos novos bairros que não possuem praça e nem

⁵⁵ Dados disponíveis em: <http://www.novasantarosa.pr.gov.br>. Acessado em 20/06/2013.

⁵⁶ Cláudio I. Johann morador do loteamento Morada do Sol, entrevista realizada em sua residência no dia 22/01/211. Entrevista concedida a Luís Carlos dos Santos.

clube comunitário. Na entrevista com os moradores do loteamento Morada do Sol, eles destacam a importância da praça para o lazer e também para comer um lanche. O Sr. Jandir⁵⁷ em seus momentos de lazer diz: “às vezes, eu vô, às vezes, final de semana a gente vai lá (praça) come um cachorro quente, dá uma volta, olha as vitrines um pouco na cidade”.

No trabalho de Silva (2006)⁵⁸, destaca-se que a revitalização da praça no final dos anos 70 afastou os trabalhadores pobres do centro da cidade, fazendo com que buscassem novos espaços para suas atividades de lazer. Segundo relato dos moradores do mutirão, esse distanciamento foi por não se identificar com o que eles chamam de “cultura germânica” supostamente presente na cidade.

Para os moradores dos novos loteamentos a praça é usada no lazer e também um local para comer um lanche, com muitas famílias levam seus filhos a desfrutar do espaço para brincadeiras.

Os trabalhadores dos novos loteamentos que tiveram suas casas financiadas pela Caixa Econômica Federal, a partir de 2013, podem contar com mais um programa de investimento nas condições de vida dos trabalhadores. O programa do governo federal “Minha Casa, Melhor”, que oferece a liberação de R\$ 5 mil para compra de móveis e eletrodomésticos que pode ser adquirido até 10 itens, para ser pago em 48 vezes, com crédito pré-aprovado para quem já foi beneficiado pelo programa “Minha Casa, Minha Vida”⁵⁹.

Para os moradores dos novos loteamentos os incentivos do governo federal: a “Minha Casa, Minha Vida” e a “Minha Casa, Melhor” tem proporcionado melhores condições de vida, com a conquista da casa própria. Com casa própria e trabalho fixo ocorre uma mudança na vida desses trabalhadores como no caso do Sr. Jandir

Uns 10 ano eu tava fora, trabaiando fora, trabaiando em Cascavel nas fazenda, mais uns 30 ano eu to por ai (Nova Santa Rosa). Eu tava morando lá no loteamento Berlim fazia 10 ano, daí abriu ali o loteamento (Morada do Sol) daí eu comprei esse lote. Comprei direto do Zé⁶⁰, paguei 13 e meio, dei um carro no negócio e o resto parcelei

⁵⁷ Entrevista já citada.

⁵⁸ SILVA, Marlene R. O conjunto Habitacional Recanto Feliz e a constituição de sujeitos nas disputas pela cidade (Nova Santa Rosa, oeste do Paraná - 1987-2006). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2006.

⁵⁹ CARTILHA disponível em: <http://www.minhacasamelhor.com.br> acessado em 20/06/2013.

⁶⁰ Zé é como é conhecido o proprietário do loteamento. Para muitos moradores do loteamento e da cidade o loteamento é conhecido como “loteamento do Zé”. Muitos desconhecem o nome do loteamento como Morada do Sol.

por meis (não recordava do valor nem de quantas parcelas foi feito o negócio do terreno)⁶¹.

Na trajetória de vida do sr. Jandir mudou por diversas vezes de local de trabalho e moradia, mas quando voltou para Nova Santa Rosa e conseguiu comprar sua moradia no loteamento Berlim, e com trabalho fixo de motorista Pode ter acesso as melhores condições de moradia com o programa do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”.

As experiências de trabalho e moradia são muitas a cada novo loteamento que surge na cidade, no caso do Sr. Volnei Rosa, 37 anos, natural de Santa Barbara Rio Grande do Sul.

Eu resido em Nova Santa Rosa desde 1993, devido a pouca oferta de emprego em Santa Barbara no Rio Grande do sul na época, comecei trabalhando na Coopagro (...) e estou até hoje na Coamo (...). Morei de aluguel por alguns anos, depois casei e fui morar em uma casa do meu sogro, morei por mais de 10 anos. Quando abriu o loteamento (Sol Nascente) eu tentei compra o terreno individualmente, algumas semanas depois o Jacksom acabou comprando, mas ele acabou comprando e ele me ofereceu a metade. Paguei para ele cinco mil pela metade do terreno. Faz uns 6 anos ou talvez um pouco menos é em torno disso. Recebi ajuda financeira da minha família para a compra do terreno. A casa é financiada, metade é minha e metade da dona Dilma (Minha Casa, Minha Vida), risos, risos⁶².

Na fala do sr. Volnei veio para a cidade a procura de trabalho e melhores condições de vida. A conquista da casa própria que durante muito tempo morou de favor na casa do sogro, além disso, a forma como os trabalhadores conseguem ter acesso a casa própria, a necessidade de um auxílio financeiros da família. A divisão de um terreno de esquina (13x30m) com outro morador e a participação no programa do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”.

No caso da primeira moradora do loteamento Morada do Sol a sr^a Hagemann

eu sou moradora de 50 anos em “Santa Rosa”, ai quando eu separei dai vendemos a casa lá (centro) e cada um pegou o seu tanto, ai eu comprei esse ai (terreno), parcelado, mas comprei. Vai fazer 7 ano

⁶¹ Jandir Schulz, morador do loteamento Morada do Sol, entrevista realizada em 01/07/2013.

⁶² Volnei Rosa, entrevista realizada em 10/02/2013 na residência do pesquisador no loteamento Sol Nascente. Entrevista realizada por Luís Carlos dos santos.

esse ano, eu vim mora em agosto, mas agora o mês certo eu não sei (que comprou o terreno), foi comprado e foi construído logo. A casa o que eu pude paga eu paguei, mais o resto eu fiz assim direto com a loja. Paguei as prestações de tudo, com a venda do sorvete, tudo do meu trabalho, eu faço picolé e sorvete e vendo, eu trabalho já faz uns 20 anos nesse ramo⁶³.

No depoimento da sr^a Hagemann a luta para conseguir pagar pela casa própria, com o trabalho com sorvetes e picolés. A mudança na vida com a saída da região central da cidade para um loteamento que estava iniciando. A moradora neste momento não pode contar com a ajuda do governo federal, pois a programa “Minha Casa, Minha Vida” vai surgir em 2009 e para poder participar do programa é preciso ter comprovação de renda, a mesma trabalha a mais de 20 anos na fabricação de picolés e sorvetes, mas não possui registro como empresa e nem contribui para a previdência social. É um trabalho que garante renda, mas é um trabalho que não está regularizado junto os órgãos competentes.

A vida na cidade e nos novos loteamentos passa por constantes mudanças sejam elas nas condições de moradia, trabalho, saúde, amizade e lazer entre tantas outras. Dona Marcelina Mochem Schmidt, 89 anos, natural de Caxias do Sul Rio Grande do Sul, a décima quarta família a vir para nova santa Rosa em 15 de Julho de 1955, desta:

Quando nós chegamos éramos todos unidos, um ajudava o outro independente de ter dinheiro ou não! Hoje cada um vive mais na sua igreja, isso ajudou a afastar as pessoas, tem muitas igrejas, daí cada um faz parte de uma religião. A gente se reunia para tomar chimarrão e também para rezar, hoje isso não acontece mais⁶⁴.

Na interpretação de dona Marcelina, com o tempo as pessoas foram se distanciando umas das outras, o principal motivo é a diferença religiosa, Nova Santa Rosa é uma cidade com mais de 30 igrejas. O elemento religioso é muito forte na vida das pessoas, um exemplo disso é o hino, criado após a emancipação, cuja letra encontra-se permeado por tais questões “nas igrejas que guardam tua história viva fé aprimora a virtude, e compondo teu hino de glória marcha em frente esta audaz

⁶³ Erna Ragemann, entrevista realizada em sua residência em 13/04/2013. Entrevista realizada por Luís Carlos dos Santos.

⁶⁴ Marcelina Moschem Schmidt: Entrevista realizada em 05/02/2011 em sua residência no centro comercial da cidade. Realizada por Luís Carlos dos Santos.

juventude⁶⁵”

A vida religiosa ainda é muito importante na vida dos trabalhadores aqui na cidade, nos momentos de descanso e lazer a prática de participar na igreja é uma das principais atividades na vida das pessoas. O lazer é concedido após ter cumprido com os compromissos com a igreja.

Na fala do Sr. Marcos ele destaca como é sua vida nos momentos de descanso e lazer.

A minha relação com os vizinhos é boa, não tenho problema com nenhum vizinho não. Bem tranquilo. No final de semana a gente sempre faz uma carninha (churrasco) com os amigos, uma festinha, sempre inventa alguma coisa, tem uma festa no município, ou vamos pra cidade vizinha Marechal, Toledo⁶⁶.

As atividades de lazer dos moradores dos novos loteamentos é o chimarrão, a festa com os amigos, o churrasco, visitar os parentes e a participação nos clubes e piscinas da cidade, para pescar e tomar banho. Essas atividades de lazer dependem das condições financeiras de cada família, as famílias com uma renda mais baixa essas atividades acontecem, mas com menor frequência. Para aquelas famílias com boas condições financeiras é uma prática de todos os finais de semana.

⁶⁵ Hino escrito por Vera Vargas, em 1977. Disponível em www.novasantarosa.pr.gov.br acessado em 20/06/2013.

⁶⁶ Marcos J. Gunkel, entrevista realizada em sua residência no loteamento Morada do Sol, em 05/08/2013. Entrevista realizada por Luís Carlos dos Santos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira década do século XXI, os novos loteamentos marcaram uma mudança no urbano em Nova Santa Rosa, suprimindo as chácaras por terrenos, trouxeram o “discurso do progresso” e a participação da classe dirigente e do poder público na criação desses novos investimentos. Criando uma disputa pelos territórios e a tentativa de definir espaços de moradia para as diferentes classes sociais.

“A cidade que conhecemos hoje é resultado de uma disputa entre os que tratam a cidade como fonte de Lucro (os Especuladores) e os que tratam a cidade como espaço de vida (os Trabalhadores)”⁶⁷, é comum em Nova Santa Rosa e nas demais cidades brasileiras .

As disputas pelos territórios em Nova Santa Rosa fazem parte do projeto de cidade elaborado pela classe dominante e o poder público, os territórios buscam atender determinado público de acordo a infraestrutura do loteamento que esta sendo criado. Quanto maior o investimento em infraestrutura, maior será o valor do terreno.

A retirada dos trabalhadores do centro da cidade ocorre de forma lenta e gradual, com a criação de novos loteamentos. Existem loteamentos para todos os “bolsos” os mais bem valorizados situados dentro do “centro velho” da cidade, os loteamentos com valores mais acessíveis estão localizados próximos aos bairros estigmatizados (Berlim e Mutirão).

O loteamento para o condomínio social está localizado próximo ao Berlin e Mutirão, a manutenção de um espaço de para os trabalhadores pobres da cidade, que atualmente abriga 10 famílias, e em breve vai ser construído mais 30 casas para as famílias baixa renda⁶⁸.

A expansão urbana e o crescimento horizontal geram lucro para a classe dirigente com a prática de abrir novos loteamentos e a especulação imobiliária. O poder público incentiva essa prática, justificando que com isso tem retornos em mais imposto. Mas na realidade a prefeitura defende os interesses dos investidores e especuladores nessas novas frentes de capitalização, em grande medida muitos

⁶⁷FERRARI, Walter Junior. **A Expansão Territorial Urbana de Marechal Cândido Rondon-PR: A produção da Cidade a partir do Campo**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2009.

⁶⁸ Informações da secretaria de assistência social de Nova Santa Rosa.

desses sujeitos participam do governo direta ou indiretamente.

A legislação municipal com o Plano diretor é o principal instrumento para por fim a essa prática da manutenção dos “vazios urbanos” (terreno sem construção), com a implantação do IPTU progressivo, evitando o crescimento desordenado e a periferização em quanto uma prática que se efetiva plenamente na vida dos trabalhadores.

Os novos loteamentos em Nova Santa Rosa criados nesta primeira década do século XXI, contaram com uma legislação que exigia apenas água, luz e a pavimentação das ruas com pedras irregulares. Deixando as melhorias para serem feitas pelos moradores ou a espera da realização das mesmas pela prefeitura⁶⁹.

O crescimento urbano é resultado de uma política de habitação do governo federal, com o programa “Minha Casa, Minha Vida”, do êxodo rural, e da criação de pequenas indústrias na cidade.

Com as mudanças ocorridas nesta primeira década do século XXI busquei com meu trabalho de pesquisa entender o processo de crescimento urbano, as lutas por moradia, a participação poder publico e da classe dirigente no projeto de cidade expresso nos novos loteamentos.

Quero aqui lembrar, que este trabalho ganhou forma através das pesquisas de iniciação científica voluntária e do dialogo entre orientador e orientando. Através de análise das fontes, das discussões e possibilidades de interpretação e reconhecendo os limites para que esse trabalho pudesse ser produzido, já que divido meu tempo e preocupações com meu trabalho no serviço de diagnóstico por imagem municipal.

Espero que tal temática seja de interesse de futuros trabalhos produzidos sobre a cidade, uma vez que tal problemática não se esgota num trabalho de conclusão de curso, pois está é apenas uma percepção do assunto. Estender o debate para novas percepções, analisando outras fontes e outras questões tornariam este estudo ainda mais rico.

⁶⁹ Lei municipal 459/92. Substituída pelo Plano Diretor em 2008.

FONTES ORAIS (ENTREVISTAS):

Ari Schmidt. Entrevista realizada em 12.02.2011 no Parque Industrial, Agroindustrial 2 Irmãos.

Claudio Luiz Johann. Entrevista realizada em 22.01.2011 em sua residência no loteamento Morada do Sol.

Dameres Buccholz: Entrevista realizada em 22.01.2011 em sua residência no loteamento Morada do Sol.

Erna Hagemann: Entrevista realizada em 13/04/2013 em sua residência no loteamento Morada do Sol.

Isaias Batista Campos: Entrevista realizada em 22.01.2011, em sua residência no loteamento Morada do Sol.

Jandir Schulz: Entrevista realizada em 01/07/2013 em sua residência no loteamento morada do Sol.

José Donizete da Silva. Entrevista realizada em 27.01.2011 em sua residência no loteamento Morada do Sol.

Marcelina Moschem Schmidt: Entrevista realizada em 05.02.2011 em sua residência no centro comercial da cidade.

Marcos José Gunkel: Entrevista realizada em 05/08/2013 em sua residência no loteamento Morada do Sol.

Volnei Rosa: Entrevista realizada em 10/02/2013 na residência do pesquisador no loteamento Sol Nascente.

FONTES ESCRITAS:

Periódicos:

Jubileu de Prata. **Revista Região.** Marechal Cândido Rondon. Edição Especial, 29 Abril de 2001.

Nova Santa Rosa Vive um novo tempo de transformação. **O Presente.** Marechal Cândido Rondon. Edição Especial, 06 Dezembro de 2002.

Nova Santa Rosa: 1º prefeito Armindo Fischer. **Revista Paranaense dos Municípios.** Cascavel. Edição Especial, 1976.

Nova Santa Rosa: uma “Jóia” lapidada ao longo de 50 anos. **O Presente.** Edição Especial, 29 de Abril de 2003.

Cartilha Minha Casa Minha Vida.

Cartilha Minha Casa Melhor.

Obras que tematizam sobre a cidade:

SAATKAMP, Venilda. **Desafios, lutas e conquistas**: história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

SILVA, Oscar. **Toledo e sua história**. Prefeitura municipal de Toledo, 1988.

Dados Estatísticos:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> acessado em 10/05/2013.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br> acessado em 10/05/2013.

Prefeitura Municipal der Nova Santa Rosa. Disponível em: <http://www.novasantarosa.pr.gov.br> acessado em 10/09/2013.

Legislação:

NOVA SANTA ROSA. Prefeitura Municipal de Nova Santa Rosa. **Código de Posturas do município de Nova Santa Rosa**, Lei Nº 786/2002.

_____. **Plano diretor municipal**, Lei Complementar Nº 02/2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. R. Encantos e desencantos na cidade: trajetórias, cultura e memória de trabalhadores pobres de Uberlândia – 1970-2000. In: FENELON, D. R. et al. (org) **Muitas Memórias, Outras História**. São Paulo: Olho d'Água, 2004, p.139-154.

BADE, Cristiane. **Especulação do solo urbano em Marechal Cândido Rondon (1980 e 2008)**. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2011.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: Cortiços e Epidemia na Corte Imperial**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.

ENGELS, F. **A Situação da classe trabalhadora Inglesa**. São Paulo. Boitempo, 2008.

FREITAS, S. S. de. **Por falar em culturas... Histórias que marcaram a cidade**. Uberlândia – Minas Gerais, 2009. Tese (Doutorado em História). Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.

FENELON, Déa R. (Org.). **Cidades**. Pesquisa em História. V.1. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

FERRARI, Walter Junior. **A Expansão Territorial Urbana de Marechal Cândido Rondon-PR: A produção da Cidade a partir do Campo**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2009.

KOWARICK, Lúcio. **Escritos Urbanos**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MACIEL, Laura Antunes. Produzindo Notícias e Histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa – 1880 – 1920. In: FENELON, Déa R. et al. (Org.) **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D' água, 2004.

PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. Narração, Interpretação e Significado nas Memórias e Fontes Orais. **Tempo**, Rio de Janeiro: vol. 1, nº. 2, 1996.

_____. Tentando aprender um pouquinho. **Projeto História**. São Paulo, n.10, p. 41-58, dez. 1993.

_____. Forma e significado na história oral. Pesquisa como um experimento em igualdade. **Projeto História**. São Paulo, n. 14, p. 7-23, fev. 1997.

ROLNIK, Raquel. História urbana: história na cidade? In: FERNANDES, Ana; GOMES, Marcos A. de F. (Org.). **Cidade & História: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX**. Salvador: UFBA/Faculdade de Arquitetura/Mestrado em Arquitetura e Urbanismo/ANPUR, 1992, p. 27-29.

_____. **A Cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. 2ed. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1999.

SANTOS, Carlos M. S. **Ser trabalhador na cidade: Relação de classe em Uberlândia. Fins do século XX e início do século XXI.** Dissertação (Mestrado em História). Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.

SANTOS, L. C. **Trabalhadores produzindo a Cidade: O loteamento Morada do Sol e os Territórios em disputa em Nova Santa Rosa/PR (2000-2010).** Projeto de iniciação científica voluntária sob orientação da Prof^a Dr^a Sheille Soares de Freitas. Unioeste, Marechal Cândido Rondon. Trabalho vinculado ao grupo de pesquisa História Social do Trabalho e da Cidade e laboratório de pesquisa e movimentos sociais.

SAATKAMP, Venilda. **Desafios, lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon.** Cascavel: ASSOESTE, 1985.

SEIDLER, Geceli. **Os “peões” de olaria e a cidade: Identidades e relações de trabalho em Nova Santa Rosa (1958 – 2008).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2008.

SILVA, Marlene R. **O conjunto Habitacional Recanto Feliz e a constituição de sujeitos nas disputas pela cidade (Nova Santa Rosa, oeste do Paraná - 1987-2006).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2006.

SILVA, Oscar. **Toledo e sua história.** Prefeitura municipal de Toledo, 1988.

THOMPSON, Edward P. **A Formação da Classe Operária Inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vol.

_____. **Miséria da Teoria ou um planetário de erros.** Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.** Org. Antônio Luigi Negro, Sergio Silva. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

_____. **Costumes em Comum.** São Paulo: Cia das Letras, 2002.

VARUSSA, R. J. Trabalhadores e memórias: disputas, conquistas e perdas na cidade. In: FENELON, Déa Rua ET al. (Org.) **Muitas Memórias, Outras Histórias.** São Paulo: Olho d'Água, 2004, p. 208- 224.